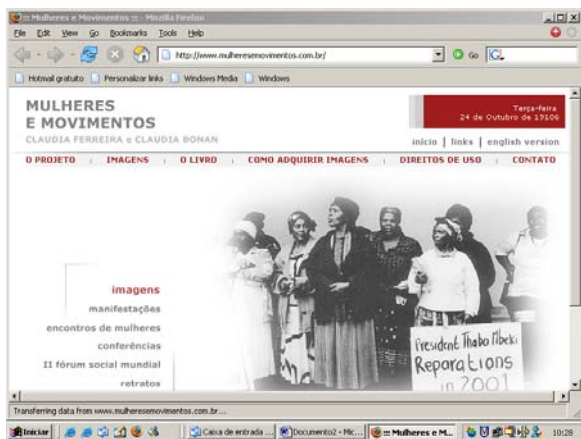


## Boletim BVMulher, RJ, n.11, nov./2006

Contato: Sandra Infurna  
E-mail: [bvmulher@cedim.rj.gov.br](mailto:bvmulher@cedim.rj.gov.br)  
Site: <http://www.prossiga.br/bvmulher/cedim>  
CEDIM-RJ: <http://www.cedim.rj.gov.br>

### 01 – Dicas:



<http://www.mulheresemovimentos.com.br>

**Mulheres e Movimentos** é um Banco de Imagens composto pelas fotografias do livro *Mulheres e Movimentos* de autoria de [Claudia Ferreira](#) e [Claudia Bonan](#).

É um projeto do [CACES - Centro de Atividades Culturais, Econômicas e Sociais](#), financiado pelo [UNIFEM - Fundo das Nações Unidas para a Mulher](#), e conta com a parceria do [Laboratório de História Oral e Imagem - LABHOI](#), do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense - UFF. O projeto tem como objetivo disponibilizar as fotografias do livro para consulta e venda.

- **Pólo de Educação à Distância de Nova Friburgo.**

A ASSEUP – Associação Educacional de Nova Friburgo (RJ) está abrindo um **Pólo de Educação à Distância** com os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, entre outros cursos, todos devidamente reconhecidos pelo MEC. Vestibular: 26/11/2006.

Inscrições pelo site <http://www.interativa.uniderp.br> (18/9 a 13/11/06)

Preços a partir de R\$168,00 a R\$208,00.



<http://sistema.clam.org.br/biblioteca/>

A Biblioteca Digital do Centro Latino Americano em Sexualidade e Direitos Humanos tem como objetivo disponibilizar um portal para consulta de boletim, livros, teses, dissertações, monografias, artigos de periódicos e outras publicações produzidas pelo CLAM e seus parceiros visando complementar as bibliografias disponibilizadas pelos programas de ensino a distância (EAD) e presenciais e ao mesmo tempo compartilhar o conhecimento acumulado.



**Portal Mulher Governo**  
<http://www.mulhergoverno.gov.br/>

É um portal governamental com atenção especial à MULHER, integrando todas as ações do governo federal, nas diversas áreas que este abrange: saúde, educação, trabalho, justiça, cultura, esporte e turismo, dentre outras, abordando suas conquistas, direitos, problemas, desafios e dificuldades. Enfim, é um endereço na internet de utilidade pública, onde a mulher brasileira poderá ter acesso às informações de seu interesse, podendo sanar dúvidas e realizar pesquisas.

## 02 – Eventos:

- **Campanha 16 dias de Ativismo (25/11 a 10/12/2006).**

Esta em curso o trabalho de mobilização para a Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres, que completa dezesseis anos nesta edição de 2006. Iniciativa do Centro para a Liderança Global das Mulheres (Center for Women's Global Leadership), realizada internacionalmente em 130 países.

A campanha é promovida no Brasil pela AGENDE - Ações em Gênero Cidadania e Desenvolvimento, que articula as ações nacionais desde 2003, numa parceria composta por redes e articulações nacionais de mulheres e direitos humanos, órgãos do governo federal, do legislativo, empresas públicas, privadas e representações no Brasil de agências da ONU.  
Infs.> [campanha16dias@agende.org.br](mailto:campanha16dias@agende.org.br)

- **VI Colóquio Internacional de Direitos Humanos “Fortalecendo os Direitos Humanos no Sul”**

Data: 11 a 17 de novembro de 2006. Local: São Paulo

Informações: [http://www.conectas.org/coloquio/home\\_pt.html](http://www.conectas.org/coloquio/home_pt.html)

- **I Encontro Nacional da AMB (Articulação de Mulheres Brasileiras)**

Data: 07 a 10 de dezembro de 2006

Local: Rio de Janeiro

Informações: <http://www.articulacaodemulheres.org.br/>

### **03 – ARTIGO:**

#### **Pesquisa analisa sexualidade dos jovens brasileiros**

**Fonte:** Andi/Isto é; Folha de S. Paulo, Portal Onda Jovem. (ago/2006)

A pesquisa inédita Juventude, juventudes: o que une e o que separa, é o maior estudo já feito sobre a sexualidade dos jovens brasileiros. O trabalho foi realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), com a coordenação das sociólogas Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro.

Os pesquisadores ouviram dez mil adolescentes em todos os estados do País e chegaram a revelações importantes. Uma delas: 66,5% desses jovens, ou seja, dois em cada três, têm a primeira relação sexual até os 16 anos. Em números são 25,3 milhões de pessoas. Outra: 16,1% dos entrevistados disseram que a primeira vez aconteceu até os 13 anos, ou seja, 6,1 milhões de indivíduos. A socióloga Miriam Abramovay explica que o levantamento é um dos retratos mais claros que se tem até hoje dos filhos da Internet, a geração que cresceu na era da globalização. “Fiquei impressionada. Eles estão com a sexualidade a toda prova”, diz a pesquisadora. “E começam a atividade sexual cada vez mais cedo”, complementa.

A iniciação sexual é mais precoce nas camadas mais pobres. Nas classes D e E, 16,8% dos jovens se iniciam com apenas 13 anos. Nas faixas menos favorecidas estão 26,7 milhões de indivíduos com menos de 18 anos. Entre os seis milhões de adolescentes presentes nos setores mais ricos do País – as classes A e B – o índice cai para 13,9%. Na classe C, com 15,1 milhões de pessoas nessa faixa etária, a taxa é de 15,7%. A amostragem da pesquisa se refere a todos os 47,8 milhões de jovens das regiões metropolitanas, periferias, interiores e áreas rurais.

#### **Gravidez indesejada**

Outra pesquisa, realizada com quase cinco mil jovens em três municípios do Brasil (Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre), aponta que 16,7% das adolescentes abortaram o primeiro filho, e 45,9% dos jovens homens entrevistados tiveram namoradas que interromperam a primeira gravidez.

O estudo mostra que 15,5% das jovens desejaram provocar aborto ao engravidar do primeiro filho, e 11,12% tentaram realizá-lo sem sucesso. Já entre os rapazes, 20% informaram que desejavam que suas parceiras interrompessem a gravidez.

Ao contrário do que o "imaginário popular" entende, quem mais faz abortos são as jovens de maior renda e escolaridade constatou a pesquisa, apontando que as mulheres que tinham nível de escolaridade médio ou superior completo relataram três vezes mais o desfecho do aborto na primeira gravidez do que as jovens de baixa escolaridade.

Em relação à renda, as jovens que vinham de famílias cuja renda per capita era superior a um salário mínimo, relataram ter recorrido ao aborto quatro vezes mais do que as jovens que vieram de famílias com renda inferior a um salário mínimo.